



**Uma história da Arquitetura, do Urbanismo e da Urbanização  
cearense “menos regionalizada” – séculos XVIII e XIX.  
Algumas anotações.**

*Una historia de la Arquitectura, el Urbanismo y la Urbanización  
“menos regionalizada” en Ceará – siglos XVIII y XIX.  
Algunas notas.*

E1\_01-Paisagens globais e transfronteiriças: histórias conectadas.

**Clovis Jucá**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design,  
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
[clovisjuca@gmail.com](mailto:clovisjuca@gmail.com)

**Margarida Andrade**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design,  
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
[margaridajuliaf@yahoo.com](mailto:margaridajuliaf@yahoo.com)

**Resumo:** O artigo lança luzes sobre a história e a historiografia da arquitetura, do urbanismo e da urbanização cearenses dos séculos XVIII e XIX. A reflexão reverbera o entendimento da arquitetura, do urbanismo e da urbanização do Ceará setecentista e oitocentista inserido nas dinâmicas globais, regionais e locais do Império Português e do Império Brasileiro. O escrito pontua a importância do arquiteto e professor José Liberal de Castro na construção desta área de conhecimento. O texto apresenta uma periodização da produção bibliográfica: a) A constituição de um campo de saber - De 1964 até os anos de 1990; b) Desdobramentos no campo de saber - Dos anos 1990 até 2015, e d) Novos pesquisadores. Novas pesquisas – De 2015 aos dias atuais.

**Palavras chaves:** Arquitetura; Urbanismo; História; Historiografia; Ceará; Séculos XVIII e XIX.

**Resumen:** *El artículo arroja luz sobre la historia y la historiografía de la arquitectura, el urbanismo y la urbanización en Ceará en los siglos XVIII y XIX. La reflexión reverbera la comprensión de la arquitectura, el urbanismo y la urbanización del Ceará de los siglos XVIII y XIX insertos en las dinámicas globales, regionales y locales del Imperio portugués y del Imperio brasileño. El escrito resalta la importancia del arquitecto y profesor José Liberal de Castro en la construcción de esta área del conocimiento. El texto presenta una periodización de la producción bibliográfica: a) La constitución de un campo de conocimiento - De 1964 a los años 1990; b) Evolución en el campo del conocimiento – De los años 1990 a 2015, y d) Nuevos investigadores. Nuevas investigaciones – Desde 2015 hasta la actualidad.*

**Palabras-clave:** *Arquitectura; Urbanismo; Historia; Historiografía; Ceará; Siglos XVIII y XIX.*

## Introdução

O presente artigo lança luzes sobre a história e a historiografia da arquitetura, do urbanismo e da urbanização cearenses dos séculos XVIII e XIX. A reflexão apresenta breve balanço sobre as pesquisas históricas - desenvolvidas nos últimos cinquenta anos no âmbito do atual Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design (IAUD), da Universidade Federal do Ceará (UFC) - que reverberam o entendimento da arquitetura, do urbanismo e da urbanização do Ceará setecentista e oitocentista inserido nas dinâmicas globais, regionais e locais do Império Português e do Império Brasileiro.

Importa refletir sobre o Ceará conectado a outras regiões do Reino de Portugal no século XVIII e do Brasil e da Europa no século XIX, por meio da circulação de diretrizes urbanísticas e de formas arquitetônicas, sobre a rede urbana e a arquitetura antiga cearense. É preciso afirmar que pensar uma história da arquitetura e do urbanismo “menos regionalizada” não implica na falta de atenção aos condicionantes físico-sociais locais, fundamentais para entendimento do processo histórico de organização do espaço territorial e urbano do Ceará. Mas que estes condicionantes não podem ser pensados isoladamente, de forma arquipelágica, desconsiderando as dinâmicas políticas, econômicas e culturais-ideológicas nacionais e internacionais.

Em linhas gerais, a análise ilumina a constituição e os desdobramentos de um campo de saber – o da História da Arquitetura, do Urbanismo e da Urbanização do Ceará no período colonial e imperial brasileiro – empreendido entre a década de 1960 e os dias atuais. No largo arco temporal propomos uma periodização da produção historiográfica:

- 1 – A constituição de um campo de saber - De 1964 até os anos de 1990.
- 2 – Desdobramentos no campo de saber - Dos anos 1990 até 2015.
- 3 – Novos pesquisadores. Novas pesquisas – De 2015 aos dias atuais

### **A constituição de um campo de saber - De 1964 até os anos de 1990.**

O arquiteto e professor José Liberal de Castro<sup>1</sup> foi o principal responsável pela constituição do campo de saber voltado para História da Arquitetura e do Urbanismo setecentista e oitocentista cearense, no âmbito da antiga Escola de Arquitetura da UFC.

A antiga Escola foi instalada em 1964. Teve como fundadores os arquitetos José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, Ivan da Silva Brito e José Armando de Farias. O curso tinha como eixo condutor da formação o setor de projeto arquitetônico, alimentado pelos setores de Tecnologia, de Urbanismo, de Representação e de História da Arquitetura e do Urbanismo.

Como profissional da arquitetura, José Liberal de Castro foi um dos responsáveis pela difusão dos princípios modernistas no território cearense, em específico na cidade de Fortaleza. O profissional – “arquiteto de prancheta” – foi autor de inúmeras obras de arquitetura moderna na capital cearense. Como docente, José Liberal de Castro esteve à frente da organização do Setor de História da antiga Escola.

---

<sup>1</sup> Sobre José Liberal de Castro ver Paiva & Diógenes (2011, 2011a) e Jucá Neto & Andrade (2016).

Desde cedo, o arquiteto-professor empreendeu criteriosa imersão na análise da arquitetura tradicional e do urbanismo do Ceará dos séculos XVIII e XIX. É ampla sua produção bibliográfica. O arquiteto escreveu sobre a História da Arquitetura e do Urbanismo cearense até pouco tempo antes de seu falecimento em 2022. São livros autorais, artigos publicados na *Revista do Instituto do Ceará*, participação em coletâneas nacionais e pleitos de tombamento. O profissional despertou no corpo discente o interesse pela arquitetura antiga cearense, atento aos determinantes físicos e sociais locais que, nos séculos XVIII e XIX, condicionaram o fazer das obras.

José Liberal de Castro formou-se na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil no ano de 1955, no Rio de Janeiro. Como modernista oriundo da Escola Carioca, a importância atribuída à história - à História da Arquitetura do Brasil e do Ceará - encontrou sentido na busca de uma identidade nacional e cearense com ênfase no cruzamento entre a tradição da arquitetura brasileira e a linguagem arquitetônica moderna. Sua aproximação teórica e prática com a história e as questões patrimoniais deve-se, em primeiro plano, à sua formação na Escola Nacional. Também como estudante, José Liberal de Castro frequentou o escritório do IPHAN no Rio de Janeiro, onde conheceu Rodrigo de Melo Franco, Lúcio Costa, Renato Azevedo Soeiro, Paulo Thedim Barreto, Alcides da Rocha Miranda, Edgar Jacinto, Augusto da Silva Telles, Ciro Lira, Antônio Pedro Alcantara, dentre outros. Contudo, a importância atribuída à história da arquitetura do Ceará não seria possível sem o conhecimento histórico sobre a formação social do território cearense. Com tal intuito, José Liberal de Castro afirmava que tão logo retornou à Fortaleza, após os anos de formação acadêmica, mergulhou na leitura da produção historiográfica da *Revista do Instituto do Ceará* (Jucá Neto; Andrade. 2016).

Mas como a atividade de docência e de pesquisa do professor José Liberal de Castro reverberou o sentido da produção da arquitetura cearense setecentista e oitocentista inserida nas dinâmicas do Império português e do Império brasileiro, no compasso da constituição do campo de estudo?

É possível afirmar que no âmbito do ensino, a aproximação com professor arquiteto Paulo Santos, durante sua formação na Escola Nacional, foi o primeiro passo nesta direção. Os ensinamentos do mestre, condicionaram a sua estruturação das disciplinas do Setor de História, de suas ementas. Jucá Neto e Margarida Andrade (2016, p. 21) asseveram que “em conversas informais e em alguns poucos momentos quando a escrita permitiu, Paulo Santos foi lembrado, citado, reverenciado por Liberal de Castro, sempre reiterando a importância dele em sua constituição como profissional da arquitetura”.

O professor Paulo Santos foi responsável pelas modificações na disciplina de História da Arquitetura na Faculdade Nacional de Arquitetura, com a criação da cátedra de Arquitetura do Brasil. A nova cátedra propunha um aprofundamento no estudo da arquitetura brasileira, norteando a formação de toda uma geração de modernistas. Até aquele momento, o ensino de história da arquitetura se encontrava restrito “aos grandes movimentos no âmbito internacional”. As mudanças valorizaram “o aprofundamento do conhecimento da arquitetura no Brasil, então superficialmente estudada” (Sanches, 2005, p. 29).

Em 2005, Maria Ligia Fortes Sanches em sua tese de doutorado, *Construções de Paulo Ferreira Santos: fundação de uma historiografia da arquitetura e do urbanismo no Brasil*, evidencia que

Paulo Santos alimentava o desejo de escrever a história da arquitetura por meio do procedimento, até então não utilizado, de analisar criticamente as produções

arquitetônicas e urbanísticas realizadas no Brasil a partir de suas raízes históricas, comparando-as com as que se desenvolviam sincronicamente no âmbito internacional (Sanches, 2005, p. 23).

Didaticamente, Paulo Santos articulou “os métodos diacrônicos e sincrônicos de análise crítica de história da arquitetura”. O catedrático percebia como “vantajosa uma visão panorâmica, que situe as contribuições abrangendo as de outros países. De mais a mais [...] o mundo é um só” (SANTOS *apud* SANCHES, 2005, p. 29).

O Setor de História da antiga Escola de Arquitetura da UFC foi inicialmente organizado em quatro disciplinas: História da Arquitetura e Evolução Urbana – Arquitetura Brasileira I, História da Arquitetura e Evolução Urbana – Arquitetura Brasileira II, História da Arquitetura e Evolução Urbana – Arquitetura Brasileira III e História da Arquitetura e Evolução Urbana – Arquitetura Brasileira IV.

José Liberal de Castro esteve à frente da disciplina de História da Arquitetura e Evolução Urbana – Arquitetura Brasileira III. O curso tinha por objetivo discutir os problemas e as soluções formais e construtivas relativos à arquitetura e à implantação urbana no período colonial brasileiro, com foco no Ceará. A ementa do curso reverberava “os métodos diacrônicos e sincrônicos de análise crítica de história da arquitetura” propostos pelo arquiteto e professor Paulo Santos.

Segundo Liberal de Castro<sup>2</sup>, o aluno ao concluir o curso deveria:

entender o processo e os resultados mais evidentes no que se refere à implantação urbana e à produção arquitetônica no Brasil Colônia, tomando como referência inicial o meio cearense, numa visão que se deve ampliar para o âmbito nacional e para a própria Europa.

Adquirir, paralelamente e num patamar de iniciação, conhecimentos referentes à preservação arquitetônico antigo do Ceará.

Ainda segundo o mestre<sup>3</sup>, a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina caberia ao aluno,

Compreender os diversos aspectos que o espaço e as formas urbanas assumem no Brasil-Colônia, em função de:

Procedências e condicionantes históricos europeus, próximos ou remotos; mutações na estrutura social do País e no exterior, correlatas; variações no sistema econômico e na organização política do País e no exterior correlatas; adaptações das propostas portuguesas à ambiência física do novo meio; nascimento gradativo de uma visão criativa de cunho já nacional.

No âmbito da pesquisa - na esteira de suas preocupações quanto ao estudo da arquitetura tradicional do Ceará, diretamente associadas à constituição do campo de saber - o professor José Liberal de Castro percorreu com os alunos, entre os anos de 1968 e 1983, o território cearense, levantando exemplares da arquitetura antiga. Em suas palavras, as incursões nos sertões e litorais do Ceará voltaram-se para o registro “das velhas casas de fazenda, dos raros sobrados, dos engenhos de rapadura, das casas de farinha”, realizando “minuciosos levantamentos gráficos, hoje

---

<sup>2</sup> Ementas de disciplina ministrada pelo professor José Liberal de Castro gentilmente cedida pelas professoras Margarida Andrade e Beatriz Diógenes.

<sup>3</sup> Idem.

contando com mais de 500 desenhos” (Castro, 1982, p. 15). Posteriormente, o ciclo de levantamento arquitetônico foi estendido para as cidades maranhenses, São Luís e Alcântara. O trabalho promoveu entre o alunato não apenas a sensibilidade pelo edifício antigo, mas também o conhecimento da arquitetura mediante aproximação com a obra “em si”. O exercício do levantamento implicava no desenho do objeto arquitetônico e do detalhamento dos processos construtivos tradicionais. Em 2019, os desenhos foram publicados pelo IAB/CE com o título: *Arquitetura, Memória, Registro: levantamentos gráficos de arquitetura antiga no Ceará e no Maranhão* (Instituto de Arquitetos do Brasil, 2019).

Além destas viagens exploratórias com os alunos, lembramos que Liberal de Castro tão logo retornou do Rio de Janeiro em 1957 iniciou seus percursos pelos sertões do Ceará. Segundo o mestre,

Reintegrando-se à vida cultural do Ceará e certamente movido por forte dose de curiosidade ou até por bairrismo inconsciente, sem que se apercebesse, tinha o autor conseguido ampliar gradativamente seu acervo de informações, amparado principalmente pelas investigações que ia levando a cabo em viagens realizadas pelo interior do Estado com o objetivo de atender a solicitações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, então dirigida por Rodrigo de Mello Franco de Andrade (Castro, 1980, p. 4).

Estas entradas no mundo da arquitetura tradicional cearense não se deram de forma isolada. Ou seja, estavam no compasso dos inventários realizados em Portugal e no Brasil. Certamente o mestre tinha conhecimento da publicação – *Arquitectura Popular em Portugal* - resultante da “investigação realizada com o Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa” realizada entre 1955 e 1960, com o apoio do Sindicato Nacional dos Arquitectos portugueses. Lembramos ainda que, no mesmo período das investidas de Liberal de Castro nos sertões e litorais do Ceará, o arquiteto e professor do curso de arquitetura e urbanismo da UFBA Paulo Ormindo de Azevedo iniciou seu amplo levantamento da arquitetura colonial baiana, resultando na célebre publicação *IPAC-BA: Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia*. Ainda no compasso dos inventários, também lembramos que suas aulas de História da Arquitetura e Evolução Urbana – Arquitetura Brasileira III eram ilustradas com os slides produzidos pelo arquiteto Eduardo Knesse de Melo.

O primeiro escrito sobre a arquitetura cearense, decorrente do inventário, na altura ainda não finalizado, deu-se com a publicação do texto seminal *Pequena informação relativa à arquitetura antiga do Ceará* no ano de 1973. No ano de 1978, o arquiteto escreveu *Influências recíprocas na Arquitetura Luso-Brasileira*. O escrito foi o relatório final do período de suas pesquisas em Portugal como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbekian, em 1976. O título do relatório já reverberava sua apreensão do objeto arquitetônico como produto sócio material híbrido, resultante das interrelações histórico-culturais entre os dois países. Refletindo sobre a circulação de formas arquitetônicas e de soluções construtivas na constituição da arquitetura cearense, José Liberal de Castro antecipou, de alguma maneira, o debate sobre a circulação de homens e ideias associadas ao universo da arquitetura e da arte portuguesa e brasileira empreendido com os escritos de Pedro Dias (1995), Russel-Wood (2017) e Rafael Moreira (1998a, 1998b), dentre outros.

Em linhas gerais, a bolsa, solicitada em 1974, objetivava “a busca de fontes da arquitetura do Estado do Ceará, em particular da chamada casa de fazenda” e a “busca de arquitetura popular urbana do Estado do Maranhão (cidades de São Luís e Alcântara), em particular a casa de morada” em Portugal. Segundo Liberal de Castro (1978, p. 69), os objetivos excluía “liminarmente a arquitetura solarenga”.

Chegando a Lisboa, seus orientadores doutor Jorge Henrique Pais da Silva, Universidade de Lisboa, e o arquiteto Fernando Augusto Peres Guimarães, da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Gerais, concordaram que Liberal de Castro deveria seguir para o Porto, agregando-se à “Direção dos Monumentos”, sob as diretrizes do chefe dos serviços do norte, o arquiteto Alberto Bessa”. Também no Porto, recebeu do arquiteto Octávio Lixa Filgueira, “orientação para contactos, principalmente alguns com colegas ligados à elaboração do notável Inquérito sobre arquitetura popular, equipe da qual o próprio Filgueiras havia participado”. (Castro, 1978, p. 49). Neste período, Liberal de Castro conhece Antônio Menéres, amigo de uma vida.

De imediato, os orientadores e o arquiteto Lixa Filgueira “desiludiram liminarmente” Liberal de Castro “quanto à possibilidade de [...] vir a encontrar os tipos de casa que desejava” (Castro, 1978, p. 50). O impasse fez Liberal de Castro repensar a proposição inicial e redirecionar suas atenções para a “Arquitetura solarenga rural – em particular a do Minho, preocupando-se com as varandas, em tal caso, não apenas com as dos solares, mas com as das casas de arquitetura popular”. Outros temas – tais como “Casas de brasileiros”, “Arquitetura de Nicolau Nasoni e de André Soares” e a “Arquitetura dos jesuítas” – também suscitaram “maior entusiasmo”. Contudo, Liberal de Castro afirma que o tempo que pode destinar a estes temas não foi suficiente para maior dedicação nos estudos (Castro, 1978, p. 51).

Liberal de Castro reorientou a pesquisa, tomando como base de análise a casa senhorial portuguesa. Deste momento em diante, concentrou sua atenção no encontro de;

a - elementos formais ou espaciais em que se pudessem detectar algumas relações com as casas de fazenda do Ceará.

b - casas portuguesas em que se pudessem encontrar equivalência às nossas, pelo menos dentro de um certo sentido semiológico, isto é, tomadas como marcos sociais rurais correspondentes, ainda que com elas não se irmanassem formalmente.

Segundo Liberal de Castro, a pesquisa teve como referencial bibliográfico, a literatura então existente sobre as casas brasileiras – Robert C. Smith, *Arquitetura Civil no período colonial*; Luís Saia, *Morada Paulista*; Aracy Amaral, *A hispanidade em São Paulo: da casa rural à casa de Santo Antônio*; Joaquim Cardoso, *Um tipo de casa rural do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro* – associada ao trabalho de campo - em específico nas “províncias extremas do Minho e do Alentejo e de passagem, na Beira Litoral (Castro, 1978, p. 56) - e a criteriosa leitura de *Solares Portugueses. Introdução ao estudo da casa nobre* de Carlos de Azevedo (1969). O livro *Solares Portugueses* fora indicado pelo arquiteto Francisco de Azeredo, da “Direção dos Monumentos no Porto”, no sentido de aproximá-lo das “fontes de pesquisa na arquitetura senhorial” (Castro, 1978, p. 69). Na triangulação das informações empreendeu estudo comparativo entre os “solares setecentistas minhotos e o Brasil”, atento a transferência de soluções formais e construtivas entre as casas senhoriais portuguesas e as casas de fazenda brasileiras, em especial a casa de fazenda cearense.

Mas a primeira grande síntese sobre a História da Arquitetura do Ceará escrita por Liberal de Castro deu-se com sua tese de livre-docência, *Notas relativas à Arquitetura Antiga do Ceará* em 1980. A obra tem de ser vista como resultante coadunante entre sua formação na Faculdade Nacional, do primeiro contato com a questão do patrimônio histórico brasileiro ainda no Rio de Janeiro, de suas incursões no território cearense como representante da Diretoria do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional, de suas viagens-aula exploratórias com os alunos de arquitetura pelos sertões do Ceará e de suas outras viagens por Portugal, na busca das origens da arquitetura da casa de fazenda cearense.

No texto, o sentido da circulação de formas arquitetônicas, em perspectiva transespacial, transescalar e transtemporal, novamente refluí, quando a análise a requer. Neste sentido, ressaltamos as suas considerações sobre elementos da arquitetura religiosa cearense, cujas formas arquitetônicas encontra origem na arquitetura pernambucana e baiana. Liberal de Castro revela que na cidade do Icó, a Matriz de Nossa Senhora da Expectação “lembraria a Igreja do Convento do Carmo, no Recife”. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário “teria semelhança com a Matriz de Santo Antônio, também do Recife”. Já a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, “devoção de procedência baiana, se pareceria com inúmeras igrejas da cidade do Salvador, de fins do século XVIII”. E que o frontispício da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte possuía “alguma relação com a capela de Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira, no Recife” (Castro, 1980, p. 87). Ainda tratando de formas arquitetônicas provenientes de Pernambuco, o arquiteto assevera que:

[A] Herança pernambucana típica nos frontispícios é o emprego de três portas correspondentes à nave central, respectivamente encimadas por três janelas rasgadas, ao nível do coro, portas que também aparecem nas caixas das torres que, em duplas, se erguem nos ângulos. Esta proposta formal nem sempre se cumpriu no Ceará, porque muitas vezes não foram erguidas as duas torres, no todo ou em parte. Era, porém, a solução permanente buscada no plano das igrejas maiores ou que se tornaram matrizes. (Castro, 1980, p. 88).

Liberal de Castro acrescenta que de “todas as igrejas cearenses, está no Sobral aquela que mais acusa nitidamente as origens pernambucanas”. A Sé de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara reproduz “com exatidão o modelo do frontão sobreposto à cornija em arcos sucessivos, envolvendo um trio de óculos”. A edificação apresenta nítida “semelhança com a Igreja de Santo Antônio do Recife, cidade de onde deve ter vindo o projeto, trazido pelo Padre João Ribeiro Pessoa, de Igarauçu, responsável inicial pelas obras”. (Castro, 1980, p. 88). Como desdobramento direto de sua tese de livre-docência, José Liberal de Castro escreveu dois artigos: *Aspectos da arquitetura no nordeste do país* (Castro, 1983) e *Arquitetura no Ceará. O século XIX e algumas antecedências* (2014).

Por fim, importa afirmar que na análise empreendida por José Liberal de Castro sobre a arquitetura antiga cearense reverbera o entendimento do objeto arquitetônico como fonte primária de estudo, muitas vezes a partir da apreensão de formas de arquitetura em circulação, interconectando mundos distantes em dinâmicas imperiais.

A percepção do objeto “em si” impõe a importância atribuída pelo mestre ao exercício da visão, do saber ver arquitetura, associada a um profundo conhecimento dos processos históricos inerentes à constituição do objeto. Uma visão crítica como mecanismo de apreensão e análise do objeto arquitetônico, historicamente e espacialmente contextualizado. Tal perspectiva faz vibrar a bela síntese de Marina Waisman (2013, p. 11-12), da arquitetura tida como documento “que reúne em si os dados mais significativos para o seu conhecimento”. A autora estava sempre presente nas falas de Liberal de Castro. Ou, ainda, nas palavras de Ramón Gutiérrez, a “obra de arquitetura” como “capaz de nos explicar não só o conjunto de ideias e circunstâncias que deram-

lhe origem mas também as formas de vida que nossa comunidade foi-lhe incorporando sedimentadamente” (Gutiérrez, 1995, p. 47).

### **Desdobramentos no campo de saber - Dos anos 1990 até 2015.**

Entre 1990 e 2015 as dissertações de mestrado e as teses de doutorado da arquiteta e professora Margarida Andrade e do arquiteto e professor Clovis Jucá amplificaram o sentido do campo em constituição. As pesquisas fazem vibrar o território cearense inserido em dinâmicas regionais e globais, por meio da análise da arquitetura local, do urbanismo implantado nas vilas fundadas pelos portugueses nos sertões e litorais do Ceará nos setecentos, do desenho da cidade de Fortaleza nos oitocentos, das problemáticas urbanas e soluções encontradas por dirigentes locais, engenheiros e médicos e da circulação de formas arquitetônicas entre o litoral açucareiro e os sertões. Neste contexto, os estudos evidenciam o Ceará na esteira do circuito de homens, ideias e formas.

Em 1993, Clovis Jucá defendeu sua dissertação de mestrado na Universidade Federal da Bahia, intitulada *A ciência responde à desordem. Transformações urbanas em Fortaleza durante o século XIX e início do século XX*. O autor assevera que:

longe de cumprir com a expectativa de trabalhos que entendem a história da modernização das cidades como somente o emprego e o desenvolvimento de técnicas e equipamentos - sistema de água e esgoto, transporte, iluminação - que modificam a feição do espaço urbano, dando uma imagem aceita convencionalmente como moderna, este estudo procura avançar na compreensão conceitual das estratégias, das rupturas e das lógicas presentes nas intenções modernizadoras dos administradores da província em todo o século XIX e início do século XX (Jucá Neto, 1992).

As estratégias elencadas pelo professor evidenciam discussões urbanas disciplinadoras pautadas nos discursos médico e da engenharia no compasso das discussões internacionais e nacionais do período.

No ano de 2007, Clovis Jucá em sua tese de doutorado, *A urbanização do Ceará setecentista. As vilas de Nossa Senhora da Expectação do Icó e de Santa Cruz do Aracati*, analisou o processo de urbanização cearense no século XVIII e no alvorecer dos oitocentos. A tese foi publicada com o título *Primórdios da Urbanização do Ceará* em 2012.

A análise voltou-se tanto para a escala territorial, com a formação da rede urbana, como para a escala intraurbana. Na intraurbana, que aqui nos interessa diretamente, brilhou a atenção para a fundação das vilas e para análise do urbanismo implantado nos núcleos fundados. A pesquisa fez vibrar os liames entre a urbanística portuguesa elaborada em gabinete na distante Lisboa e os condicionantes políticos, econômicos e culturais-ideológicos locais. O estudo explicitou a distância entre o que foi idealizado e o que de fato foi implantado.

A documentação régia fundacional das vilas portuguesas criadas nos núcleos dos sertões e litorais do Ceará seguia o padrão da documentação real de fundação dos núcleos portugueses no Brasil; ou seja, escolhia-se o lugar para o sítio, escolhido o lugar para sítio, escolhia-se o lugar para praça. Na praça determinava-se o lugar de implantação da Igreja Matriz e da Casa de Câmara e Cadeia. A análise dos documentos fundacionais foi contraposta às discussões locais presentes nas Atas da Câmara Municipal, aos relatos de viajantes, à cartografia histórica e aos documentos manuscritos do Arquivo Ultramarino. A contraposição evidenciou como o ideário urbanístico português em

circulação no Império adquiriu formas próprias em contato com os condicionantes físico-sociais de implantação, em franco processo de transculturação.

Margarida Andrade, em sua tese de doutorado *Fortaleza em perspectiva histórica: poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)* defendida em 2012, comprova que desde a desanexação do Ceará da Capitania pernambucana em 1799, “Fortaleza cresceu induzida por planos e normas de regulação urbanística elaborados pelo poder público, mas foi edificada pelas mãos da iniciativa privada” (Andrade, 2019, p.42).

Na introdução do trabalho, mais especificamente no tópico *O jogo das temporalidades entre a Colônia e a Primeira República*, Margarida Andrade (2019, p. 31) analisa “a presença ou não de padrões urbanísticos, induzindo graus de uniformidade planimétrica e volumétrica, com vistas a responder algumas indagações”:

Em que medida Fortaleza é genuína ou similar a outras cidades, principalmente do Norte e Nordeste? Em que medida ela segue determinado padrão corrente em outras áreas do Brasil? Havia uma política urbanizadora e urbanística no Brasil – Império? Quais os desdobramentos das políticas urbanas do Império na Primeira República? (Andrade, 2019, p. 31).

Segundo a autora, as cidades brasileiras do período imperial necessitaram de controle sobre as condições higiênicas e sanitárias, principalmente em função dos surtos epidêmicos de febre amarela e de “Cholera morbus”, a partir de meados do século XIX. Para isso, o Poder Público atuou mediante a codificação de uma legislação edilícia, definida no Império, que orientava intervenções na cidade. O primeiro Código de Posturas foi introduzido com o Regimento das Câmaras Municipais (1828), regulamentando um vasto elenco de temas, referentes ao alinhamento, limpeza, iluminação, “desempachamento” das ruas, estabelecimento de cemitérios, matadouros, o alinhamento de ruas, caminhos e edificações, entre outros. Na segunda metade do século XIX, “embora as ações da municipalidade não se diferenciasssem, de modo geral, daquelas indicadas na primeira Constituição brasileira e nas leis subsequentes que a regulamentaram [...] aos poucos é ampliado o alcance espacial e temporal das deliberações da Câmara” (Bresciani, 2006, p. 9).

Várias dessas recomendações de alcance espacial foram mantidas ao longo da segunda metade do século XIX até fins da Primeira República. São exemplos desse tipo de intervenção as propostas de expansão das cidades capitais do Nordeste (Fortaleza, Maceió, João Pessoa e Natal) e do Norte (Belém e Manaus). Fortaleza (com o Plano de expansão de Adolfo Herbster, de 1863), Maceió (em 1868), Belém (na administração de Lemos, entre 1883-86, elaborado pelo engenheiro Manoel Odorico Nina Ribeiro), e Manaus com uma expansão implantada logo após a República, no ano de 1892. Esses planos de expansão, somados aos projetos de criação “*ex-novo*” de capitais (Teresina e Aracaju) utilizaram o traçado em xadrez como padrão planimétrico. Nesse aspecto, pode-se afirmar que o grau de controle nas capitais do Norte e Nordeste aqui estudadas, à exceção de Salvador e Recife, segue um padrão de intervenção urbana por meio de um plano de expansão ortogonal da malha. No caso de Belém, a composição urbanística mantinha uma articulação entre a “malha ortogonal projetada com traçado do núcleo urbano preexistente” (Duarte, 1996, p.73).

Fortaleza não era exceção nesse sentido, pois a “malha ortogonal expandindo-se eliminou as várias radiais [antigos caminhos de penetração]”, as que “permaneceram passaram a iniciar-se em pontos relativamente distantes da parte central da cidade, algumas delas sem interligação direta

com a cintura de avenidas” (Castro, 1994, p. 68). As diretrizes contidas na expansão física programada previam uma grande ampliação urbana, quase duplicando ou triplicando a área preexistente.

Observa-se a continuidade no padrão urbanístico da Colônia para padrões que se seguiram à Independência, ao menos no que diz respeito à regularidade dos traçados já presente nas “preocupações iluministas, que haviam sido introduzidas por iniciativa do governo português, com o objetivo de transmitir uma imagem de ordem e de disciplina” (Reis Filho, 2004, p.113). As obras realizadas nas referidas províncias contavam com o apoio de profissionais ainda remanescentes da Colônia, como engenheiros militares, mestres de obra ou agrimensores, tais como o mestre de obra português Joao Izidoro França, o capitão de engenheiros Sebastião José Basílio Pirro, o engenheiro Adolfo Herbst, o engenheiro Manoel Odorico Nina Ribeiro e o engenheiro militar Beaurepaire Rohan, e outros.

### **Novos pesquisadores. Novas pesquisas – De 2015 aos dias atuais**

De 2015 aos dias atuais, a criação do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design foi fundamental para a amplificação de pesquisas sobre História da Arquitetura e Urbanismo do Ceará setecentista e oitocentista. Em perspectiva histórica – transespacial, transescalar e transtemporal – alguns estudos vibram o sentido de um Ceará nada isolado, inserido em dinâmicas locais, regionais e globais, tanto na escala da arquitetura como do urbanismo.

Na escala da arquitetura, em 2017, a dissertação de mestrado de José Ramiro Teles Beserra, *Matrizes e capelas do Ceará: circularidade e conexões atlânticas: arquitetura e artífices entre os sertões do Nordeste e Portugal (1700-1820)*, analisa a arquitetura religiosa cearense setecentista e oitocentista como uma “arquitetura híbrida, de rara singeleza, cunhada na síntese, por vezes contraditória, de diversos fatores de ordem social, econômica e geográfica”. O estudo evidencia que sua “singularidade está vinculada a dois principais fatores genitivos que lhe deram sentido”. Tanto a “circulação de homens, ideias e formas através de conexões locais, regionais e atlânticas”; como a “transculturação destas ideias em novo território, mediatizadas pelas possibilidades técnicas, sociais e econômicas dos Sertões do Norte” (Beserra, 2018, p. 5).

Na escala do urbanismo, as dissertações de mestrado de Herbert de Vasconcelos Rocha, *Contribuição para o estudo do desenho urbano de Sobral: século XIX – 2017*; de Rodrigo Rolim de Sousa, *O trem do Quixelô: estudo do desenho de Iguatu (1909-1939) – 2023* e de Ravena Reis Araújo, *Notas sobre o processo de construção e destruição do patrimônio edificado do Crato de 2025* analisam, em perspectiva histórica, a formação do desenho urbano e o processo de urbanização de cada cidade analisada. Evidentemente, o desenvolvimento das questões envolvidas nas problemáticas adquire importância variada de acordo com o tema da dissertação. Dentre outros aspectos, os três trabalhos explicitam a circulação de diretrizes urbanísticas, das formas dos desenhos urbanos, de saberes sobre as problemáticas associadas às novas estéticas, à fluidez do espaço e higiene pública. Neste passo, as análises reverberam permanências e rupturas do desenho da cidade portuguesa no traçado oitocentista, a despeito da vila ter sido fundada no século XVIII ou XIX. Também fazem saltar as especificidades de cada lugar, à luz dos condicionantes locais.

No caso de Herbert Rocha, toda a análise tem como principal base empírica a cartografia histórica e a discussão camarária sobre os problemas urbanos de Sobral. Nas atas da câmara, também é possível identificar as soluções encontradas para as problemáticas do núcleo e o que de fato foi

realizado. Interessa pontuar que os debates reverberavam, em linhas gerais, as mesmas temáticas dos problemas urbanos nacionais e internacionais; ou seja, pautavam a tríade modernizadora das cidades brasileiras no século XIX e alvorecer do século XX – como a maior fluidez do espaço, nova estética urbana e atenção à salubridade pública – na escala local.

Mais recentemente, a dissertação de David Gregório da Paixão Leal (2026), *Expansão urbana e habitação em Sobral: aspectos da moradia sobralense entre as décadas de 1880 e 1950*, analisa a arquitetura residencial no compasso do processo de urbanização da cidade. Em determinado momento, o estudo evidencia a presença de soluções tipológicas de arquitetura residencial, no último quartel do século XIX, semelhantes às encontradas em outras cidades do Brasil, adaptadas ao contexto local. Nas áreas de expansão urbana, a pesquisa identifica moradas com jardins laterais, tal como as unidades trabalhadas por Nestor Goulart Reis Filho, no período assinalado, em seu *Quadro da Arquitetura no Brasil*.

Além das dissertações de mestrado do programa de pós-graduação, os recentes trabalhos de Clovis Jucá amplificam o sentido da circulação de ideias e formas arquitetônicas e de homens, entre outras regiões do Brasil, Portugal e o Ceará. O Ceará inserido nas dinâmicas do Império Português volta a brilhar em sua pesquisa de pós-doutorado, *Mobilidade Interoceânica. Engenheiros militares portugueses nas capitanias do Norte do Brasil (sécs. XVI a XIX)*, analisando o movimento de engenheiros militares portugueses entre o território cearense e Portugal, interconectando territórios longínquos, difundindo e assimilando saberes técnico-científicos. O estudo esteve associado à rede de pesquisa, *Redes técnico-científicas na formação do ambiente construído no Império português (1647-1871)*, sediada na Universidade Nova de Lisboa.

Na esteira dos trabalhos desenvolvidos, verbetes sobre a trajetória dos profissionais no Reino evidenciando a circulação de profissionais entre as Capitanias de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Lisboa foram publicados no site eViterbo<sup>4</sup>. Também resultado da pesquisa, o artigo *Between readings, writings, and Building site: Diogo da Silveira Veloso, na eighteenth-century Portuguese engineer in northeastern Brazil* analisa o largo trânsito do engenheiro português entre as Capitanias de Pernambuco, Ceará e Portugal. O estudo fez vibrar seus escritos, leituras e trabalho em campo, alicerçando seus conhecimentos e ações em movimento, interconectando as capitanias do norte do Brasil e Portugal.

Ainda no compasso da pesquisa, artigo publicado com José Ramiro Telles nos Anais do Museu Paulista, *Mobilidade e interconexões oceânicas: o engenheiro militar e o artífice entre a Capitania do Ceará e o reino de Portugal*, ilumina, mais uma vez, o Ceará interligado ao Império português. O artigo pressupõe a capitania cearense em perspectiva “não insulada, conectada ao Império em movimento, e analisa o deslocamento e as intervenções idealizadas e executadas por engenheiros militares e artífices”. Ou seja, o texto aponta que “diante do mundo português interconectado, pensar o trânsito e a ação desses homens é caminho possível de análise não insular do processo de colonização da capitania” (Jucá Neto & Beserra, 2021, p. 3).

Ainda na esteira do legado de José Liberal de Castro, Clovis Jucá e Ramiro Telles dão prosseguimento aos estudos sobre o Barroco no Ceará, tanto na análise da escala urbana como da escala intraurbana. As pesquisas reafirmam e densificam o circuito de formas arquitetônicas entre

---

<sup>4</sup> Ver: [https://eviterbo.fcsh.unl.pt/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](https://eviterbo.fcsh.unl.pt/wiki/P%C3%A1gina_principal).

o Ceará, o Nordeste, outras regiões do Brasil e a Índia. Na escala local regional, o estudo de Clovis Jucá de 2019, *Arquitetura como extensão do sertão*, faz reverberar formas arquitetônicas entre os núcleos do sertões do Ceará e o mundo rural.

Por fim, no estudo, *Pedro Théberge. O médico francês na cidade do Icó, sertão da Província do Ceará - Brasil, na metade do século XIX*, Clovis Jucá analisa as ações de um profissional da área médica – o médico francês Pedro Théberge – tanto na escala territorial da Província como na escala intraurbana do Icó. Seu deslocamento, interligando Paris, Recife, Fortaleza e o Icó, expõe a condição não arquipelágica dos sertões cearenses no período (Jucá Neto, 2025).

## Notas conclusivas

Muito menos que notas conclusivas, pontuamos que o campo de saber da História da Arquitetura, do Urbanismo e da Urbanização do Ceará nos séculos XVIII e XIX encontra-se em construção. Fundamental para os novos rumos das pesquisas é o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo das UFC, criado em 2015. Por fim, reafirmamos a importância do Professor José Liberal de Castro para as pesquisas na área. Tudo ou quase tudo que hoje escrevemos sobre o Ceará no período em tela, tem sua origem em suas inquietações. Este texto é dedicado ao mestre professor.

## Referências

ANDRADE, Margarida Julia F. S. **Fortaleza em perspectiva histórica: poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)**, Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2019.

ARAÚJO, Ravena Reis. **Notas sobre o processo de construção e destruição do patrimônio edificado do Crato**, Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2025

**Arquitetura Popular em Portugal**. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses. 3 Ed. 1988

AZEVEDO, Carlos de. **Solares portugueses. Introdução ao Estudo da Casa Nobre**. Livros Horizonte. Lisboa. 1969.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. IPAC-BA: **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia**. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio, 1975-2002. 7v.

BESERRA, José Ramiro Teles. **Matrizes e capelas do Ceará: circularidade e conexões atlânticas: arquitetura e artífices entre os sertões do norte e Portugal (1700 – 1820)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2018.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Saberes eruditos e técnicos na configuração e reconfiguração do espaço urbano: Estado de São Paulo, séculos XIX e XX**. São Paulo: FAPESP, 2006. Documento interno. Projeto Temático FAPESP. IFCH- UNICAMP. (instituições vinculadas: CEATEC – PUC- Campinas, FAAC – Unesp- Bauru e Scuola Studi Avanzati – IUAV- Veneza), 2010.



CASTRO, José Liberal de. **Pequena informação relativa à Arquitetura Antiga do Ceará**. Fortaleza. Editora Henriqueta Galeno. 1973.

CASTRO, José Liberal de. **Influências recíprocas na Arquitetura Luso-Brasileira**. Relatório bolsa concedida pela Fundação Calouste Gulbekian. Fortaleza. 1978. (Xérox).

CASTRO, José Liberal de. **Notas relativas a Arquitetura Antiga do Ceará**. Tese apresentada para Concurso de Livre-docência. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Centro de Tecnologia. Fortaleza. 1980. (Xérox).

CASTRO, José Liberal de Castro. Aspectos da arquitetura no nordeste do país. In: ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2v, p. 299-319.

CASTRO, José Liberal de. **Contribuição de Adolfo Herbster à forma urbana da cidade da Fortaleza**. In: Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza: tomo CVIII, 1994, p.43-90.

CASTRO, José Liberal de. Arquitetura no Ceará. O século XIX e algumas antecedenças. In: **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza, 2014.

DUARTE, Cristovão Fernandes. Anotações preliminares sobre a utilização da grelha na planificação de cidades. In. **IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, Rio de Janeiro, 1996, p.65-78.

DIAS, Pedro. **A viagem das formas: estudos sobre as relações artísticas de Portugal com a Europa, a África, o Oriente e as Américas**. Lisboa: Estampa, 1995.

GUTIÉRREZ, Ramón. História de uma ruptura: a arquitetura latino-americana vista pela América. In: **Revista Óculum**, [s. l.], n. 5/6, p. 46-55, 1995.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – Departamento do Ceará. **Arquitetura, Memória, registro: levantamentos gráficos de arquitetura antiga no Ceará e no Maranhão**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

JUCÁ NETO, C. R.; FERNANDES, Ricardo; NASCIMENTO, Clewton; ANDRADE, Margarida; DIÓGENES, Beatriz. A Universidade e a Cidade – Por uma História da Arquitetura Moderna da Universidade Federal do Ceará. In: **Anais 8. Seminário Docomomo Brasil**, Rio de Janeiro, 2009.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; FERNANDES, Ricardo; NASCIMENTO, José Clewton; ANDRADE, Margarida J. F. de; DIÓGENES, Beatriz; DUARTE JR., Romeu. O modernismo cearense: a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a cidade de Fortaleza. In: **Anais 30 DOCOMOMO NORTE NORDESTE**, João Pessoa, 2010.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; ANDRADE, Margarida. Construção, tradição e modernismo: notas sobre a atividade profissional do arquiteto José Liberal de Castro. In: **Arquitetura em cidades “sempre novas”: modernismo, projeto e patrimônio** / Rubenilson Brazão Teixeira, George Alexandre Ferreira Dantas (Organizadores). – Natal, RN: EDUFRN, 2016.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. **Arquitetura com extensão do sertão**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2019

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; BESERRA, José Ramiro Teles. Mobilidade e interconexões oceânicas: o engenheiro militar e o artífice entre a Capitania do Ceará e o reino de Portugal. In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 29, p. 1–95, 2021. DOI: [10.1590/1982-02672021v29d1e16](https://doi.org/10.1590/1982-02672021v29d1e16). Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/171643>.. Acesso em: 18 jan. 2026.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. Pedro Theberge. Um médico francês na cidade do Icó, sertão da Província do Ceará – Brasil, na metade do século XIX. In: **Franceses no Brasil: séculos XIX e XX**. Organizado por Laurent Vidal e Tania Regina de Luca. 2. Ed. Revisada e ampliada – São Paulo: Editora Unesp. 2025.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. *Between readings, writings, and Building site: Diogo da Silveira Veloso, na eighteenth-century Portuguese engineer in northeastern Brazil*. In: **Technical and Scientific training in the construction of empires on the quest of learning place**. Edited by Alice Santiago Faria, Renata Malcher de Araújo, and Margarida Tavares da Conceição. New York: Routledge, 2026.

LEAL, David Gregório Da Paixão. **Expansão urbana e habitação em Sobral: aspectos da moradia sobralense entre as décadas de 1880 e 1950**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2026.

LEME, Maria Cristina da Silva (org.). **Urbanismo no Brasil, 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

MOREIRA, Rafael. A circulação das formas: artes portáteis, arquitectura e urbanismo. In: Direção BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, Kirti (dir.). **História da expansão portuguesa**. Navarra: Gráfica Estella, 1998a. v. 2: Do Índico ao Atlântico.

MOREIRA, Rafael. As formas artísticas. In: Marques, A. H. de Oliveira (dir.). **História dos portugueses no Extremo Oriente**. Lisboa: Fundação Oriente, 1998b. v. 1, t. 1: Em torno de Macau. Séculos XVI-XVII.

PAIVA, Ricardo A.; DIÓGENES, Beatriz H. N. Caminhos da arquitetura moderna em Fortaleza: a contribuição do professor arquiteto José Liberal de Castro. In: **Anais 9º DOCOMOMO BRASIL**. Brasília, 2011.

PAIVA, Ricardo A.; DIÓGENES, Beatriz H. N. A contribuição do arquiteto José Liberal de Castro à escrita da História da Arquitetura e do Urbanismo no Ceará. **Anais 2º Seminário Ibero-Americano – Arquitetura e Documentação**. UFMG. Belo Horizonte, 2011a.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **São Paulo, vila, cidade e metrópole**. São Paulo: Via das Artes, 2004.

ROCHA, Herbert de Vasconcelos, **Contribuição para o estudo do desenho urbano de Sobral: século XIX**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2017.

RUSSEL-WOOD, Anthony John R. **O império português: 1415-1808: o mundo em movimento**. Lisboa: Clube do Autor, 2017.

SANCHES, Maria Lígia Fortes. **Construções de Paulo Ferreira Santos: a fundação de uma historiografia da arquitetura e do urbanismo no Brasil**. Tese de Doutorado. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em História. Rio de Janeiro. 2005.

SOUSA, Rodrigo Rolim. **O trem do Quixolô: estudo do desenho de Iguatu (1909-1939)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2023.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para o uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

